REFERÊNCIAS

BRITTO, Eduardo. Atendimento Psicopedagógico. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DUMARD, Katia. Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

GUEDES, Geraldo Victor Faria; SILVA, Juliana Santiago da. O fenômeno bullying e sua interferência na vida escolar do aluno. Cristóvão, SE: Faculdade do futuro, 2012.

KRAMER, Sonia. Professores de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2008.

LEITE, Eva Batista; TIMBÓ, Raimunda Cid. A aprendizagem da criança na educação infantil e as contribuições da psicopedagogia. Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde, 2018.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em Psicologia – 2012, Vol. 20

MELLO, Tágides. RÚBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Volume 4. nº 1. 2013.

NERY, Maria da Penha. Vínculo e afetividade [recurso eletrônico] : caminhos das relações humanas / Maria da Penha Nery. [3. ed.] São Paulo : Ágora, 2014. recurso digital

SILVA, Ana Paula Berberian Vieira da. Psicogênese da linguagem oral e escrita. IESDE BRASIL S/A. 2. ed. rev. Curitiba, PR: IESDE BRASIL, 2013.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vigotski, Wallon [recurso eletrônico]. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia. Formação de professores: políticas e debates. São Paulo, Editora Papirus: 2015.

CONCEITOS DA PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE

ARMANDO ALVINO FERREIRA NETO

RESUMO:

Diante das novas transformações na educação, mostra-se que deve ter grandes mudanças, principalmente no comportamento docente, diante das formações, formações continuadas e novos saberes. O professor no seu percurso individual e profissional adquire sempre saberes que dispõe uma sociedade e educação, mas dentro da área tecnológica, os saberes tornaram-se mais exigentes para o processo educativo no âmbito do sistema de formação, devendo ter uma nova organização de trabalho e práticas docente. Há grandes mudanças econômicas que exigem também de todos, na visão capitalista, uma nova implementação de uma proposta pedagógica exige que o educador tenha uma intenção educativa planejada na função de mediadora das aprendizagens, pois na sociedade atual, a ciência é manipulada de tal forma que se encontra limitada por um saber tecnológico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Saberes Docente. Saberes Tecnológicos.

ABSTRACT:

Faced with the new transformations in education, it is shown that there must be major changes, especially in teaching behavior, in the face of training, continuing education and new knowledge. The teacher in his individual and professional path always acquires knowledge that society and education have, but within the technological area, knowledge has become more demanding for the educational process within the training system, and must have a new organization of work and teaching practices. There are major economic changes that also demand from everyone, in the capitalist view, a new implementation of a pedagogical proposal that requires the educator to have a planned educational intention in the role of mediator of learning, because in today's society, science is manipulated in such a way that is limited by technological knowledge.

KEYWORDS: Continuing Education. Teaching Knowledge. Technological Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O ensino é um conjunto complexo de práticas que se baseiam nas crenças dos professores sobre a aprendizagem, suas experiências anteriores, seu conteúdo e conhecimento pedagógico e repertório, e seu compromisso e personalidade, cruzando na atualidade o conceito de práticas modernas e inovadoras para alcançar resultados de aprendizagem com estratégias.

A educação na era moderna é considerada uma educação envolvida nos meios tecnológicos e de informação, nos quais os saberes docentes ainda estão em fase de construção e adaptação para entrar em comunicação com a sociedade. O objetivo do trabalho é analisar os cenários relacionados aos saberes docentes dentro das práticas pedagógicas ligados a novas exigências de saberes. Diante das situações problemáticas da educação, como o professor pode interagir com as novas demandas educacionais de novos saberes?

A justificativa é diante da verificação documental da educação, muitos professores ficam perdidos no foco de planejamento e atuação docente, devido a falta dos saberes da era contemporânea, implicando na atual educação, podendo se estender nas formações das crianças.

A metodologia do trabalho é uma pesquisa bibliográfica de artigos e livros que se baseiam na educação contemporânea.

O primeiro capítulo traz o conceito de saberes e práticas docente; o segundo capítulo fala da prática docente diante da sociedade do conhecimento e o último capítulo trata do conhecimento e a formação docente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 OS SABAERES E AS PRÁTICAS DOCENTES

A qualidade da educação está ligada nas políticas públicas, na atuação do

profissional de educação e os resultados obtidos pelos alunos nos campos sociais e educacionais, no que é subjugado a prática docente para conduzir meios de aprendizagem e significados sociais, pelos saberes.

De acordo com Schwartz (2016) os índices referentes à qualidade das aprendizagens escolares no Brasil mostram uma necessidade de melhoria urgente em relação a diversos fatores que contribuem para que a situação da educação apresente esses resultados, nos quais os problemas têm origem no Ensino Fundamental, se estendendo como efeito dominó, poucos passam para o Ensino Médio e Superior, podendo ter ligação da formação docente refletido nos índices de qualidade da educação.

Para Tardif (2014) os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada e ao mesmo tempo com os saberes dele, o saber individual, nos quais o professor tem um trabalho multidimensional, incorporados a elementos relativos a identidade pessoal e profissional e a situação socio profissional, realizado na escola e na sala de aula.

Seguindo o autor, os saberes sociais é um conjunto de saberes que dispõe uma sociedade e educação, um conjunto de processos de formação e de aprendizagem elaborados socialmente e destinados a instruir membros da sociedade com base nos saberes, nos quais os grupos de educadores, o corpo docente realizam esse processo educativo no âmbito do sistema de formação em vigor, são chamados pelos saberes que possuem.

Campos (2013) coloca que, dentro da história da humanidade, a escola surge a partir da necessidade e dos grupos humanos organizarem suas tradições culturais, desta forma, transmitirem os saberes adquiridos para as novas gerações. “A sua função, como instituição, estava limitada à reprodução social. A educação entendia-se apenas como socialização.” (CAMPOS, 2013. p. 11).

Veiga e Amaral (2015) relatam que os cenários com grandes impactos educacional referem-se às mudanças de origem que deve ser localizado no âmbito econômico, repercutindo sobre toda vida social, nos quais são mudanças amplas e profundas que ocorrem na economia contemporânea, tem repercussões sobre as formas de conceber as políticas educacionais, nem sempre sendo possível detectar sua origem, mas, os impactos estão chegando à educação, à escola e aos professores, podendo ser mais ainda visíveis no futuro.

Campos (2013) coloca que devido as transformações da sociedade, cria-se mudanças dentro da escola, nos quais ela sai do papel de conservadora e é reconhecida como uma instituição que aprende, mediante as complexidades das sociedades, a escola moderna passa a cumprir a função de educar o cidadão dentro da vida pública, em uma sociedade democrática, que se faz pelos mesmos direitos para todos.

A escola pode exercer outras funções, não se limitando à reprodução social, mas como instituição que se faz pela construção de ideias, representações, e a própria transmissão de conhecimento

produz saberes, fruto do enfrentamento e das contraditórias relações sociais, não se restringindo ao contexto da sociedade em que a escola está inserida. Neste sentido, o desafio que se coloca para educação é o de intervir no mundo, transformando-o pelo diálogo. (CAMPOS, 2013, pp. 12-13).

Logo, a escola produz e adquire saberes que podem transformar a educação da sociedade. Kramer (2008) coloca que a implementação de uma proposta pedagógica exige que o educador tenha uma intenção educativa planejada na função de mediadora das aprendizagens das crianças, lançando desafios com base avaliativa em todo processo educativo, nos quais, a formação do professor está relacionada com a formação do cidadão.

A formação docente tem perspectivas dentro do âmbito social que podem ser positivas e negativas para educação, estando de acordo com as necessidades sociais. Segundo Ramanowski (2007) na configuração do profissional docente, incluem-se nessa categoria , do confronto do velho com o novo. Logo, é uma identidade de quem ensina, que implica uma multiplicidade de atividades, considerando a educação como prática social.

De acordo com a autora, a educação como prática social incorpora esse significado para a profissão, mostrando compromisso, cientificidade, coletividade, competência e comunicabilidade, considerando a natureza epistêmica e a própria experiência docente situada no campo social.

Mas, segundo Ramanowski (2007) após muitos professores terem realizados movimentos para serem reconhecidos como uma categoria profissional, com formação e especificidade própria, com reconhecimento social e político, ainda não foi conquistado um estatuto profissional reconhecido socialmente.

As pessoas se interrogam cada vez mais sobre o valor do ensino e seus resultados. Enquanto as reformas anteriores enfatizavam muito as questões de sistema ou organização curricular, constata-se, atualmente, uma ênfase maior na profissão docente, e também na formação dos professores e na organização do trabalho cotidiano. (TARDIF, 2014, p. 114).

Desta forma, o professor está assumindo um papel social com a responsabilidade da transformação social. Tardif (2014) questiona que exige-se cada vez mais dos professores para que se tornem profissionais capaz de lidar com inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis de ensino.

De acordo com Tardif (2014) os professores não buscam somente um objetivo, mas atuam também sobre um objeto, nos quais o objeto do trabalho dos professores são os seres humanos individualizados e socializados e estabelecem uma relação humana, individuais e sociais ao mesmo tempo.

De acordo com Escosteguy (2017) a educação é vista como ato de conhecimento e transformação social, com certo cunho político, resultando em uma educação que o sujeito pode situar-se bem no contexto de interesse, logo, a metodologia desenvolvida neste processo exige uma reciprocidade pedagógica em que o educador facilita a aprendizagem, problematiza e investiga a realidade junto com

o educando para construção coletiva de conhecimento.

Em uma sociedade organizada, conforme Escosteguy (2017), não basta a constatação da consciência social, pois é a existência social que determina a consciência, como os valores, o modo de pensar e de agir em uma sociedade dos reflexos da relação entre o homem e os meios de sobrevivência.

Os direitos de afirmação da cidadania para todos, significa a priorização das políticas sociais sobre as lógicas econômicas privatizantes, significa o desenvolvimento de mercado interno de massas para distribuir renda e a capacidade de consumo para as grandes massas marginalizadas, significa a transformação da democracia política numa democracia com conteúdo social, de igualdade, liberdade e de fraternidade. (ESCOSTEGUY, 2017, p. 41).

De acordo com Escosteguy (2017) a educação popular, enquanto prática social, contribui para transformação educativa dos sujeitos sociais, sendo uma educação centrada numa perspectiva política, social e cultural, com os processos de aprendizagem delineando-se a partir da relação entre os sujeitos sociais e as experiências culturais e sociais concretas.

Gadotti (2016) coloca que dentro dos princípios freirianos, deve-se teorizar as práticas para transformá-la, a prática como base para a geração do pensamento. Os sujeitos populares como protagonistas do seu próprio aprendizado e atores de sua emancipação, com o reconhecimento da legitimidade do saber popular, da cultura do povo, suas crenças, numa época de extremado elitismo, com uma ciência aberta às necessidades populares e a relevância social como critério de qualidade da ciência.

Uma educação como prática da liberdade, precondição para a vida democrática: educação como produção e não meramente como transmissão de conhecimentos; a educação como ato dialógico (recusa do autoritarismo), ao mesmo tempo rigoroso e imaginativo. A educação tradicional, "bancária", humilha o aluno e lhe tira a autonomia e a alegria de aprender. (GADOTTI, 2016, p. 4).

Assim, conforme Escosteguy (2017), todo educador é popular, uma vez que toda ação educacional se dirige às camadas sociais, buscando a preservação ou transformação de projetos de nação, desta forma, a educação não tem finalidade em si mesma, pois ela é sempre meio para formulação, implantação de projetos sociais.

Conforme Hein (2014) está sendo traçado novos caminhos para a mudança da função social da escola, dentre os educadores, é traçada uma nova educação para uma educação popular, não que seja destinada apenas para camadas populares, mas pelo caráter popular, socialista e democrático, provando a interdependência da educação e sociedade.

Hein (2014) coloca que a educação popular e socialista é um conceito de prática que estão em desenvolvimento, como na luta pela superação da desigualdade no Brasil, no momento histórico, constitui um instrumento dessa luta.

Conforme Hein (2014) o conhecimento é uma tradução e reconstrução por

meio da linguagem e pensamento, colocando espaço para interpretação, pois as teorias construídas pelo homem colaboram para criação de estratégias cognitivas que são dirigidas aos seres humanos.

Assim, Hein (2014) coloca que na sociedade do conhecimento, existem as descobertas científicas, devendo definir estratégias que deem conta de superar o desafio de se conviver com o enfrentamento das situações adversas e o reconhecimento de oportunidades em situações de risco.

A utilização da sequência didática voltada ao ensino de investigação na produção de conhecimento é de suma importância, uma vez que oportuniza a atuação dos envolvidos como agentes e construtores do conhecimento por meio da investigação científica e permite uma inovação em todos os contextos. (ESCOSTEGUY, 2017, p. 69).

Logo, conforme Hein (2014) a educação deve ter como finalidade ensinar a mais complexa das compreensões, que é a humana, como condição de garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade. Essa compreensão é um meio de comunicação humana e um processo de humanização das relações que envolvem as pessoas.

Chicarino (2016) o professor deve considerar a educação uma prática de liberdade, que começa com autoquestionamento, nos quais todo indivíduo deve ter garantia e a liberdade de olhar a si mesmo e problematizar-se para descobrir seu lugar no mundo como sujeito ativo, fazendo a história.

2.2 PRÁTICAS DOCENTES NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

De acordo com Campos (2013) na sociedade atual, a ciência é manipulada de tal forma que se encontra limitada por um saber tecnológico que explora a natureza e a utiliza como bem entender nos quais, a configuração dessa determinação caracteriza o projeto civilizatório da sociedade atual, em que um tipo específico de racionalidade técnico-científica passa a dominar todas as esferas da vida humana.

Para Fidalgo, Oliveira e Fidalgo (2015) há uma problematização peculiar à modalidade de educação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que se traduz, por um lado, existe a falta do equipamento e por outro, o analfabetismo tecnológico vivenciados por muitos docentes.

A globalização em que vivemos se caracteriza pela determinação capitalista, originando uma nova formação entre a utilização das novas tecnologias com o sistema de produção global e o capital financeiro, temos com esta combinação o neoliberalismo. (CAMPOS, 2013, p. 14).

Desta forma, Veiga e Amaral (2015) coloca que dentro do contexto da globalização política e econômica, de informação e comunicação, de progresso e desenvolvimento do mundo e da sociedade produzidos pelo trabalho capitalista, nunca foi tão evidenciada a exigência social da escola e de profissionais preparados para desempenhar funções pedagógicas específicas no processo histórico de desenvolvimento e progresso.

As autoras destacam que, dentro das transformações das condições de pro-

dução da vida material, ocorrida no mundo moderno pelo desenvolvimento tecnológico e capitalista, a educação passou a ter objetivo teórico e prático de estudo regular e formal, com a finalidade de atender as exigências de usar os conhecimentos sistematizados.

Para Fidalgo, Oliveira e Fidalgo (2015) o novo cenário vem trazendo desdobramentos significativos sobre a educação, valendo ressaltar a própria formação dos profissionais da área educacional, nos quais constata-se a necessidade de uma educação básica de qualidade e da formação de novas competências aparece nos discursos dos interlocutores políticos e sociais como elemento basilar e asseverador da melhoria de padrões de produtividade e competitividade dos países, principalmente aqueles que ainda não superaram os desafios educacionais da modernidade.

A construção e a reconstrução de competências no trabalho, por parte dos professores, são exigências que pesam sobre seus ombros, pois é preciso estar qualificado para as mudanças, que são elementos estratégicos na composição do mosaico da nova profissionalidade docente. (FIDALGO; OLIVEIRA; FIDALGO, 2015, p. 136).

Desta forma, o conjunto de mudança, segundo os autores, torna os docentes vulneráveis, uma vez que cada vez eles são mais confrontados, com uma rede de relações complexas, nos quais a saída coletiva se tornou desencorajadas em virtude da necessidade da adaptação individual, não somente aos processos de trabalho, mas as condições gerais da gestão do trabalho.

Os professores têm vivenciado, conforme, Fidalgo, Oliveira e Fidalgo (2015) uma situação de proletarização, enfrentando uma crise profissional, ao mesmo tempo que são vistos como técnicos reduzidos à tarefa de implementar reformas concebidas de forma verticalizada, ou seja, os professores são apenas objetos das reformas educacionais e não sujeitos que deveriam ser considerados e valorizados no processo educativo.

Desta forma, os programas de educação continuada, segundo os autores, sobretudo na modalidade da capacitação do serviço, estão direcionados para um professor reflexivo, que considera a prática pedagógica objeto de reflexão permanente, nos quais o docente deve refletir sobre sua prática para modifica-la e melhorá-la, não bastando apenas refletir, mas recorrer aos aportes das teorias, para obter mais qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Veiga e Amaral (2015) coloca que a globalização junto com a nova tecnologia da informação e os processos que fomentam, conduzem uma revolução do trabalho, da produção de bens e serviços, relações entre nações e cultura local, nos quais, tem sido o fenômeno econômico de maior impacto social e cultural contemporâneo e na vida social tem avançado de forma contínua e irreversível ao longo da última década.

Desta maneira, a sociedade pelas transformações exige-se reações educacionais diante dos impactos sociais e cultural. Veiga e Amaral (2015) questiona que há indicações das competências do professor no futuro, posto em todas as diretrizes que deverão nortear o ensino

nas próximas décadas, vinculado a uma concepção produtivista e pragmatista, que confunde educação com informação e instrução e preparação para o trabalho, distanciando-se do significado mais amplo da humanização, que é a formação da cidadania.

No contexto globalização política e econômica, de informação e de comunicação, de progresso e de desenvolvimento do mundo e da sociedade produzidos pelo trabalho capitalista, a exigência social da escola e de profissionais adequadamente preparados, para desempenhar funções pedagógicas específicas, em nenhum outro momento foi tão evidenciada. E esse processo histórico de desenvolvimento e de progresso exigiu que a obrigatoriedade da educação regular ampliasse a demanda de formação do profissional da educação, garantindo que a escola, como modelo de educação formal, cumprisse sua função social específica com eficiência e eficácia. (VEIGA; AMARAL, 2015, p. 90).

Diante disso, as autoras mostram que devido as mudanças da atualidade para o progresso do desenvolvimento do mundo e da sociedade, tornaram-se mais exigentes em um mundo capitalista, responsabilizando o professor pelas demandas educacionais e sociais, colocando como argumento esses conhecimentos na formação do professor.

De acordo com Kramer (2008) almejar uma educação de qualidade para as crianças, com uma proposta pedagógica exige que o educador tenha uma intenção planejada na função de mediadora das aprendizagens educativa, contribuindo para a formação da cidadania (sujeitos críticos, criativos, autônomos, responsáveis, cooperativos, participantes) estando permanentemente voltado para a formação dos educadores que com eles interagem.

2.3 CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE

De acordo com Ramanowski (2007) nos debates nacionais de educação sobre a profissionalização docente, surgem muitas questões que fica destacada uma desvalorização e descaracterização profissional diante dos baixos salários, o exercício da docência por pessoas sem formação e qualificação necessária, com condições de trabalho insuficientes, constituindo pautas para constantes reivindicações.

Para Ramanowski (2007) entre os componentes da identidade docente, está o conhecimento, que é o objeto da relação entre professor e aluno, permanentemente renovado e ampliado, agregando-se a essa relação os conhecimentos específicos das disciplinas escolares, os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos da prática pedagógica, articulando o conhecimento local e o universal.

Veiga e Amaral (2015) apontam que, na reforma proposta, os conhecimentos indicados para garantir a formação dos professores abrangem toda uma gama de saberes tradicionalmente apontados para o trabalho docente, tais como o conhecimento sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos; o conhecimento sobre as dimensões culturais, sociais e políticas da educação, nos quais esses conhecimentos, é o que está ressaltando em todos os documentos apresentados no curso da reforma, trazem, de forma acentuadamente pragmática, a competência

profissional para o lugar central da formação.

A formação dos professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará os princípios norteadores desse preparo para o exercício específico que consideram a competência como concepção nuclear na orientação do curso. (RAMANOWSKI, 2007, p. 25).

De acordo com Kramer (2008) o ato de educar é uma arte que envolve a sensibilidade e é preciso estar atento ao conhecimento de cada um que está no processo de aprender, à articulação diária entre as produções do grupo e os objetivos mais amplos do trabalho, dedicar-se à pesquisa permanente de materiais interessantes e à escuta do que é dito.

Sem formação adequada, os professores não têm como colaborar efetivamente para o desenvolvimento de uma escolarização para superar o fracasso manifesto nos resultados das avaliações que mantêm a aprendizagem dos alunos com médias insuficientes, nos altos índices de reprovação e evasão. (RAMANOWSKI, 2007, p. 25)

Para André (2017) o objetivo da oferta da formação de professores deve ser na atuação da educação escolar, desenvolvendo um trabalho relacional, um trabalho pedagógico, com as novas gerações com base no conhecimento considerado necessário para vida humana, em geral, sua preservação e à vida social, o exercício da cidadania com consciência moral e ética, nos quais o pressuposto dessa atuação é que deve ter conhecimentos acumulados pelas ciências exatas, biológicas, humanas e artes associadas a perspectivas éticas e sociais para ter condição da contemporaneidade e participação na construção da cidadania.

Educação é um processo social amplo, que se concretiza nas famílias, nas comunidades e também nas escolas. Porém, histórica e socialmente a instituição gestada ao longo dos séculos para cumprir a função específica de oferecer às crianças e aos jovens os conhecimentos estruturados e acumulados no tempo, conhecimentos constituintes da vida e civilização humanas, foi a escola. (ANDRE, 2017, p. 37).

Kramer (2008) coloca que pensar na formação não significa enfocar o professor em um sentido técnico e instrumentalizado, numa perspectiva parcial e reducionista com teorias de ensino/aprendizagem, sobre métodos inovadores, mas deve-se considerar o sujeito professor em sua constituição da sua identidade, levando-o a refletir a respeito dos seus próprios processos de apropriação de conhecimentos, das suas relações com os alunos, dos seus dilemas, conquistas e sua história, forjando espaços de diálogo, comunicação, construção de sentidos sobre o ato de educar.

A autora coloca que no contexto atual revela uma escola aberta, nos quais deve-se entrar elementos culturais circundantes, além de ir ao encontro deles, pois o saber está em toda parte, não só no professor, não só no livro ou no interior da escola, mas no museu, na biblioteca, no cinema, nos centros culturais, na internet, nos infinitos espaços sociais que rodeiam e invade.

De acordo com Kramer (2008) cabe

ao professor, não mais deter o saber, mas organizar a dilaceração que aparece, catalisando processos de pesquisa, ordenando com os alunos as diversas possiblidades de abordar o real. “No contexto atual, a formação estabelece-se como formação cultural, contemplando o amplo acervo imagético, literário, artístico, musical das mais diversas produções humanas disponíveis.

Docência tem passado por diversas transformações no processo histórico e a prática docente mudou as formas didáticas, a postura do educador, a relação aluno/professor e os objetivos pedagógicos. Diante desse contexto, muitos docentes carregam experiências e práticas passadas que ainda utilizam no contemporâneo.

De acordo Lippe (2015) a figura do mestre era soberana, um degrau acima de tudo e de todos, não permitindo a participação dos alunos no conteúdo ensinado, que na atualidade foi superado, se tornando o ato de educar uma luta diária, que envolve fazer o professor enxergar que ele é uma ligação do aluno para o saber e da vida coletiva em sociedade.

Conforme Hein (2014) a educação tradicional agia com a certeza de que o ato educativo serviria, necessariamente, para uma reprodução de valores e da cultura da sociedade, onde os problemas começaram e sintomas da disfuncionalidade, como o atraso pelas escolas estarem ligadas ao passado, a falta de capacidade de oferecer instrução, a maneira puramente mecânica com que se promove os estudos, autoritarismo escolar, a não afirmação para relações interpessoais, a falta de conhecimento da realidade e a falta de capacidade da preparação do indivíduo atuar no mundo.

Gadotti (2016) relata que a educação popular, como prática pedagógica e como teoria educacional, pode ser encontrada em todos os continentes, e essa concepção geral da educação, passou por diversos momentos epistemológico educacionais e organizativos, desde a busca da conscientização, nos anos 50 e 60, e a defesa de uma “escola pública popular” e comunitária, nos anos 70 e 80, até a escola cidadã, entendida como “escola de comunidade, de companheirismo; uma escola que vive a experiência tensa da democracia” para, nas últimas décadas, transformar-se, num mosaico de interpretações, convergências e divergências.

Deste modo, Gadotti (2016) relata que a educação popular tem envolvido numerosos educadores, movimentos sociais e populares, a sociedade civil e o Estado, estando ligada a todo um movimento, de um lado, pela extensão da educação formal para todos e, de outro, pela formação social, política e profissional, sobretudo de jovens e de adultos, quando não é confundida com educação nãoformal e educação extraescolar, expressões que valorizam mais o sistêmico, o formal e o escolar.

A educação não-formal, assim entendida, seria menos relevante do que a educação formal, posto que a primeira é concebida como "complementar de", "supletiva de", que não tem valor em si mesma. Seria melhor definir a educação não-formal por aquilo que ela é, pela sua especificidade e não por sua oposição à educação formal. (GADOTTI, 2016, p. 2).

Assim, a educação popular conforme Gadotti (2016) como uma concepção geral da educação, chegou a opor-se à educação de adultos impulsionada pelo Estado e tem ocupado os espaços ao qual não levou muito a sério, considerado um dos princípios originários da educação popular que tem sido a criação de uma nova epistemologia que respeita valoriza o senso comum no processo pedagógico, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário, neste caso, o senso comum representa, muitas vezes, a expressão do opressor introjetada no oprimido, devendo, portanto, ser problematizado, questionado e desconstruído, mas não ser simplesmente rejeitado, humilhando o oprimido.

De acordo com Escosteguy (2017) a educação deve atender às necessidades dos educandos, sendo necessário repensar a educação como uma teoria de conhecimento pautada na realidade, utilizando metodologias que incentivam a participação e o empoderamento das pessoas, estimulando transformações orientadas para anseios humanos da liberdade, justiça, igualdade e felicidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor constrói saberes durante todo percurso da sua vida pessoal e profissional, nos quais na nova geração de educação tem exigido do professor saberes relacionados a era tecnológica e de informação, trazidos pelo capitalismo e globalização.

Desta maneira, muitos professores ainda não se habituaram com as novas forma de ensinar e aprender, precisando focalizar nas continuação da formação de professores e ainda buscar novos saberes, pesquisando e buscando, para dentro das práticas pedagógicas tornar possível a aprendizagem dos alunos melhor, conduzindo eles também para novas formas de conhecimentos da educação tecnológica.

A educação diante da sua complexidade quer exigir na formação de professores uma prévia para preparar os alunos nas condutas sociais, pois a escola sempre foi uma referência social na preparação dos alunos para a sociedade, responsabilizando o professor.

A formação de professores deve abranger diversos conhecimentos sem a precisão de ter conhecimentos instruídos de como o professor agir, de forma técnica, mas na soma da sua produção social e diversos conhecimentos obtidos de diversas formas, o professor vai agir na mediação da construção de conhecimentos dos alunos, devendo ampliar-se nas diversas áreas do conhecimento e práticas docentes.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli. Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2017.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Saberes docentes e autonomia dos professores. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CHICARINO, Tathiana. Educação em direitos humanos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.